

**Resumo 06**

**Abordagem investigativa do uso de medicamentos e impactos da atenção farmacêutica na gravidez**

Matheus Diniz Gonçalves Coelho<sup>1</sup>, Luciane Vieira Garcia, Joyce Heloisa Sadoco Barbeta<sup>1</sup>,  
Marcela Roberta Dias<sup>1</sup>, Nayane Camila de Toledo Santos<sup>1</sup>, Fabiana Paula de Souza Lino<sup>1</sup>

1. FAPI/FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba/Fundação Universitária Vida Cristã

[fabianapslino@gmail.com](mailto:fabianapslino@gmail.com)

O uso de medicamentos na gravidez é cada vez mais intenso bem como a falha dos profissionais de saúde. Embora já vistos casos, como o da talidomida, que surtiram efeitos negativos para as gestantes e o feto, a racionalização de medicamentos não esta totalmente controlada. No presente trabalho, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos da FAPI (protocolo nº 163), objetivou-se avaliar o conhecimento e o uso de medicamentos durante a gravidez por parte de gestantes, bem como o conhecimento do profissional farmacêutico sobre os riscos inerentes ao uso de medicamentos na gestação. Para tanto foram entrevistados 50 gestantes e 44 profissionais farmacêuticos. Observou-se que 46 das gestantes entrevistadas (92%) faziam uso de medicação apenas após consulta médica e as outras 04 (08%) utilizavam medicamento também após orientação do farmacêutico. Já entre os profissionais farmacêuticos entrevistados 11 (25%) indicavam medicamento e 33 (75%) não indicavam nenhum medicamento para gestante. Através dos resultados obtidos concluiu-se que embora sejam de classe econômica mais baixa as gestantes avaliadas eram conscientes sobre os riscos da automedicação, já que a maioria delas relatou fazer uso de medicamentos somente após consulta médica, isso pode ser consequência de uma atuação bem direcionada por parte dos profissionais de saúde pública. Já em relação aos profissionais farmacêuticos observou-se que a maioria deles não fazia indicação de medicamentos para gestantes, e, embora alguns não soubessem os efeitos colaterais de certos medicamentos, grande parte destes profissionais ao opinar sobre medicamentos que não fazem mal para gestante e nem para o feto, citaram os mesmos que as gestantes relataram utilizar apenas mediante prescrição médica. Assim sendo, devido aos riscos inerentes da automedicação e do uso irracional de medicamentos para as gestantes e para os fetos, torna-se de grande importância a atenção farmacêutica direcionada para estas mulheres, sendo um assunto que merece ser discutido e trabalhado, visando a melhoria na qualidade de vida das pacientes grávidas, bem como a diminuição de casos de malformação e abortos consequentes destas práticas.

Descritores: atenção farmacêutica, automedicação, gravidez

Realização:



Apoio:



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO